

Sumário

Prefácio	XI
Considerações Iniciais	1
1 Maternidade segura, direitos fundamentais e o panorama da violência obstétrica no Brasil	9
1.1 Conceito e incidência de violência obstétrica e instrumentalização do parto	14
1.1.1 Cesarianas no setor suplementar de saúde	15
1.1.2 Assistências não cirúrgicas realizadas nos partos que prescindem de instrumentalização	19
1.1.2.1 Episiotomia	21
1.2 Mortalidade e sequelas da má assistência ao parto no panorama nacional	25
1.2.1 O caso Alyne Pimentel e o reconhecimento internacional de morte por causa materna no Brasil	27
2 Violência obstétrica, construção social do sexo e dominação masculina	31
2.1 A violência simbólica e seus reflexos na percepção dos corpos	35
2.2 A incorporação do habitus sexuado por meio da socialização do biológico e o mito da vocação	42
2.3 A urgência de uma análise da opressão de gênero que inclua opressão de classe e raça	50
2.4 A construção epistemológica da noção do habitus patriarcal	55

3 Evidências científicas, habitus patriarcal e controle dos corpos femininos	59
3.1 Uma breve sinopse da história do uso biopolítico da medicina	60
3.2 Exclusão das mulheres no auxílio do parto e instrumentalização dos processos reprodutivos no contexto histórico.....	63
3.3 Habitus patriarcal na construção do conhecimento médico e autonomia da mulher sobre seu corpo	68
3.3.1 Autonomia da mulher durante gravidez, parto e puerpério.....	72
3.4 Intervenções obstétricas, carência de evidências científicas e habitus patriarcal	76
3.4.1 Breve retomada aos dados de assistência ao parto no Brasil	79
3.5 Ausência de aporte científico para perpetuação das práticas obstétricas e controle dos processos reprodutivos da mulher	82
Considerações finais	89
Referências Bibliográficas	93